ANO V—NÚMERO 104

DOMINGO, 24 DE ABRIL DE 1960

AVENÇA

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

BOA IMPRENSA

II

pelo P.e JOSÉ DA COSTA ARAÚJO

Quando ainda Patriarca de Veneza, S. Pio X escreveu estas palavras tão eloquentes e significativas e tão próprias dum santo:

«Estou disposto a vender a minha cruz peitoral, o meu anel, a minha mitra, os meus paramentos episcopais, os meus móveis, até o meu paço, para fundar e sustentar o diário católico que julgo obra de primeira necessidade. A imprensa, efectivamente, é o único meio de chegar às massas populares, de fazer penetrar a luz da verdade nas camadas sociais, indiferentes e descristianizadas, de refutar os erros, de resolver as objecções, de encaminhar as ideias e as consciências. Que bela tarefa e que sacerdócio!»

E acrescentava: Inútilmente ergueireis templos, pregareis missões, fundareis escolas; boas obras, sem dúvida, porém todos os vossos esforços serão destruidos, se não souberdes manejar a arma defensiva da imprensa católica!»

E não foi sua, esta expressão dirigida a um jornalista católico: «Abençoo a vossa pena, como os meus predecessores abençoaram as espadas dos cruzadas?»

Assim viveu S. Pio X o palpitante problema da Boa Imprensa, levantando a sua voz em termos cheios de apaixonado vigor, para a recomendar.

Pio XII, o Papa que viveu os grandes problemas da Igreja do nosso tempo, deixou cair da sua pena enciclopédica esta frase: «É dever e honra da Imprensa e particularmente da imprensa católica esclarecer, alimentar e elevar os espíritos e os corações.

Com efeito a Boa Imprensa, na sua índole formativa, será sempre uma cátedra onde se aprendem as verdades eternas e as directrizes pontifícias, onde os católicos encontram a necessária orientação nos momentos de dúvida; um farol a irradiar luz por todas as consciências, uma fortaleza donde sairão os golpes contra o erro e a mentira. O único e exclusivo fim da Boa Imprensa é recordar sempre os irrevogáveis princípios da Moral Cristã.

Por isso mesmo D. Fernando Cento, falando num aniversário do diário católico «Novidades» dizia que nada compreendeu da época moderna todo aquele que não se dá conta da influência formidável que tem a imprensa na vida individual, familiar e social.

No entanto como é árdua esta tarefa! Quantas responsabilidades ela acarreta!

Não vacilo em considerar os jornalistas católicos entre os servidores mais beneméritos da Santa Igreja, de quem são os defensores, os arautos, os altifalantes: sem eles coarctada seria a sua actividade, sufocada a sua voz, continua D. Fernando Cento.

Sublime missão a da Boa Imprensa! No entanto ela será irrealizável se, em cada um, não despertar uma noção exacta da própria responsabilidade. Em Portugal a Boa Imprensa luta com graves dificuldades que se tornam incompreensíveis num país católico. Recebemos maravilhosas lições de países onde uma minoria católica aguenta orgulhosamente e com vigor a sua Boa Imprensa com alguns diários e com tiragem de milhares de exemplares.

São mais ricos, mais cultos?

Não deve estar aí a razão, mas sim na consciência da própria responsabilidade na hora grave que passa. Aguentam estóicamente os pesados sacrifícios que essa Boa Imprensa lhes impõe, podendo ombrear com a restante imprensa, ou mesmo superá-la na quantidade e qualidade dos seus diários. E só assim se compreende que se mantenha nessas terras de cristianismo heróico um alto grau de formação religiosa.

Será que os portugueses não são capazes desses sacrifícios, desses heroísmos?

Resta despertar a noção clara e firme da responsabilidade, implantar a convicção de que a Boa Imprensa é a melhor arma para derrotar o inimigo e, sobretudo, que há-de ser aguentada pelos católicos.

De contrário aparecerão sempre as mesmas dificuldades que já há muito deviam estar ultrapassadas.

Quantos sacrifícios, quantas lutas, quantos trabalhos escondidos nas entrelinhas dos jornais. E se não fora a generosidade e o heroismo de tantos que nas tipografias ou no silêncio nocturno do seu quarto, nas horas destinadas ao descanso, se dedicam de alma e coração à causa sagrada da Boa Imprensa, muitos dos nossos jornais não existiriam. Só os que vivem mergulhados nesta grandiosa obra sentem, compreendem e vivem essas graves dificuldades. No entanto a todos cabe uma porção de responsabilidade perante tão grande problema.

E até ao despertar, no espírito de cada um, essa convicção, falar da Boa Imprensa, da sua sublime missão e das suas dificuldades, será voz que clama no deserto.

As festas da Páscoa em Vila Verde

No Concelho de Vila Verde, a Páscoa, com o seu Compasso ou Visita Pascal, entrou extraordinàriamente dentro do seu folclore. No Minho, a terra que sabe dar maior expressão à alegria efusiva pascal é Vila Verde.

Tem a Visita Pascal, em Vila Verde, uma nota muito característica no seu cunho de familiaridade — é a festa da família, mais ainda do que a do Natal.

Todos procuram vir a casa, quando estão ausentes, visitam-se as famílias mùtuamente; e é uma prova de consideração e de amizade beijar a Cruz Pascal na casa de qualquer pessoa. Nesse dia, choram os ausentes ou os seus mortos recentemente, com especial amargura.

A parte da festa, com os seus constantes foguetórios, a música, o arranjo da cruz, os opíparos almoços, são pagos pelos mordomos, escolhidos entre os chefes de família.

É uma honra e uma grande alegria para a família onde são escolhidos os mordomos, que só podem ser homens casados. Aquele, que uma vez escolhido — o que se manifesta por lhe entregarem a cruz no dia do Compasso, em sua casa, para

que a dê a beijar à sua família e pessoas presentes — não aceite, nunca mais torna a ser escolhido.

O pior castigo que se pode dar a qualquer família que não cumpre a legislação eclesiástica é negar-lhe a Visita Pascal.

O Pároco é também alvo das maiores atenções dos seus paroquianos.

A um lado da sala, há sempre uma mesa, coberta com a toalha de linho, bordada rùsticamente, em cima da qual colocam uma rosca de trigo, e, junto dela, os ovos, o dinheiro, e maçãs — folar para o senhor Abade.

Antigamente as raparigas solteiras, dignas, ofereciam também flores artificiais para o senhor Abade.

(Continua na 4.ª página)

A Hidra de Lerna

Segundo a Fábula, na Argólida, cidade das montanhas da antiga Grécia, havia uma lagoa de nome Lerna onde habitava serpente monstruosa, com sete cabeças, que a todos aterrorisava e que era conhecida por Hidra de Lerna.

Se alguém, mais ousado, conseguia cortar alguma das cabeças do monstro, era certo que a dita cabeça renascia e só Hércules, com a sua força e audácia extraordinárias, decepando-as todas, de uma só vez, conseguiu aniquilar a medonha serpente.

Referimo-nos, no anterior número de «O Vilaverdense» à imoralidade que domina o mundo de hoje e focámos, especialmente, uma das suas facetas: a prostituição. Ora não há melhor alegoria para representar aquela imoralidade do que a fabulosa Hidra e a prostituição é, sem dúvida, a sua mais hedionda cabeça. Para representar as outras cabeças do bicho temos outros tantos aspectos da imoralidade a saber: 2.º) Os espectáculos públicos indecorosos; 3.º) as praias, locais de inaudita perversão; 4.º) a literatura malsã, veículo de pornografia e sensualidade; 5.º) a taberna, antro de depravação e degenerescência; 6.º) a casa de jogo onde se perde a bolsa e a honra e, finalmente, o 7.º) a moda que é, precisamente, de natureza viperina e que instilando, sobretudo na mulher, o seu veneno entorpescente, a vai afastando aos poucos da prática das virtudes cristãs, a vai desviando, sub-repticiamente, da sua missão de esposa e mãe para a transformar num triste e, até às vezes, cómico manequim de rasteiras vaidades.

Ah! Quantos pensadores, quantos filósofos, quantos moralistas, se têm debruçado sobre este tema que nós, pobres rabiscadores, pretendemos tratar, e sempre sem resultado! Para obter êxito, seria necessário cortar, de uma só vez, as sete cabeças da nova Hidra mas, desgraçadamente, os Hercules só existem na Fábula.

Temos, porém, a obrigação de combater já que, sem combate, não há merecimento e, embora a projecção deste periódico seja limitada, porque não havemos de, nele, tratar problemas que a todos interessam pois que estão na base das graves perturbações dos nossos dias? Há, actualmente, tal interdependência nos povos e mesmo nos indivíduos que ninguém, desde as grandes metrópoles aos remotos povoados, pode ficar alheio a tais problemas.

Se receamos o perigo que oferece uma barragem situada a dezenas de quilómetros de nós, se nos apavora a perspectiva da explosão de uma bomba atómica a distâncias muitas vezes maiores, poderemos ficar indiferentes ante a progressão real, embora insensível, dum descalabro moral que, cedo ou tarde, só pode conduzir ao fim da nossa civilização?

(Continua na 2.ª página)

ESPINHO

O dia desabrocha alvinitente
Florescem lírios brancos nas alturas.
Vão-se as brisas e as pombas levemente
A sonhar... a sonhar com as lonjuras...

Sorriem criancinhas docemente,
Correm, brincam, agitam as mãos puras.
Nós damos um «bom-dia!» sorridente
E lá vamos às nossas aventuras.

Tudo ri... tudo canta de alegria
A luz branca, virgínia da manhã
— Ruflar de asas, bons-dias, novo afã.

Sol-nascente a sorrir com lindo dia.
Mas p'ra quantos a noite continua...
— A noite de alma... negra!, fria!, crua!

FRANCISCO SÉRIO

Os Pais

Já tenho debatido o Amor, o sacrificio e as lutas inexplicáveis, que os pais sustentam, por um filho.

É para que não falte o pão aos filhos, que o pai muito cedo vai, às vezes para terras distantes, mourejar de sol a sol. Quantas vezes esse pai chega a casa extenuado não só pelo trabalho, mas também pela caminhada... Sente-se desfalecer. Não tem alimento nem agasalho. Mas sente-se feliz ao ver os filhinhos saltitantes, contentes porque o pão não lhes faltou. Mas que amargura não sente quando não trabalha, que o mesmo é dizer quando não tem pão!

E a mãe? Essa mártir do **Amor?** Eu não sei cantar os seus **martírios.** Só as mães de coração sabem responder, e os bons filhos avaliar.

Não se compreende que haja filhos que só respeitam os pais, pelo interesse de heranças! E' lamentável, vergonhoso, escandaloso!

Vem isto a propósito do que me foi dado verificar, numa recente visita ao meu torrão natal. Eis o caso:

Certa mãe viúva, vivia em companhia duma filha. Doente, como é lógico, deixou o melhor dos seus bens

(Continua na 4.ª página)

Grémio da Lavoura de Vila Verde

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A Direcção deste Organismo convida a todos os seus associados a assistirem a uma palestra de divulgação agrícola sobre a cultura dos milhos híbridos, que vai realizar-se na Sede deste Grémio, pelas 14,30 horas do dia 30 do corrente mês.

Esta palestra integra-se no plano da assistência técnica à lavoura e é promovida pela Secretaria de Estado da Agricultura e será proferida por um engenheiro-agrónomo do Posto Agrário de Braga.

Prado (Santa Maria)

A Nova Igreja Paroquial

Depois do silêncio que se tem obsarvado acerca das obras da Nova Igreja Paroquial, reatamos, novamente, as nossas conversas para ir dando conhecimento aos nossos leitores de tudo o que se for passando para que melhor conheçam a sua grande utilidade para toda a freguesia e para que andem ao par de todas as necessidades a fim de nos ajudarem com a sua valiosa colaboção.

Não foi por nossa vontade que passámos tanto tempo sem dizer nada deste problema que muito deve interessar a todos quantos se prezam de serem filhos desta Vila, as circunstâncias a isso nos obrigaram. Precisando do auxílio de todos, porque todos somos poucos, abeirámo-nos do Senhor Ministro das Obras Públicas, que se prontificou a dar-nos o seu auxílio e nos declarou que o Estado só contribuia para obras a fazer obrigando-nos, por isso, a parar para recebermos maior contribuição. Tratamos de organizar toda a documentação, que levou o seu tempo. Em 19 de Dezembro, do ano findo, voltámo-nos a encontrar ,sendo a terceira vêz, com o Senhor Ministro das Obras Públicas, que nos mandou entregar a quantia de 18.000$00, para começar, prometendo que nos ajudaria com mais, de tempos a tempos. Embora tivéssemos ordens para continuarmos, conforme as nossas posses, vimo-nos impossibilitados pelo rigoroso inverno, que a custo nos deixou.

Estamos resolvidos a lançarmo-nos ao trabalho, com toda a coragem necessária para levar avante uma obra de tantas e tão grandes responsabilidades. Mas, todos sabem, pouco ou até nada poderemos fazer se cada um se não interessar, a valer, procurando, por todos os meios ao seu alcance, canalizar tudo quanto fizar falta, para que, em breve, tenhamos um templo magnífico, mostrando aos vindouros a grande fé da geração actual.

Cada um poderá apresentar as suas ideias, para, na medida do possível, se irem pondo em prática e assim se tornarem mais fácil a tarefa a realizar. Entre outras poderíamos aproveitar esta: organizarmos um cortejo de areia, feito no mesmo dia ou por lugares, conforme o parecer das respectivas Comissões. Como é sabido, o primeiro passo a dar, presentemente, é construir a placa, que gasta algumas centenas de carros de areia; contribuindo, cada um, com a sua quota-parte, pouco representaria de sacrifício e seria de grande vantagem para os nossos magros orçamentos.

Fica a ideia lançada e, dentro de dias, se Deus quiser, procuraremos pô-la em prática.

Para hoje, não me demoro mais, prometendo continuar com o assunto, que muito dará que falar e, mais ainda, que fazer...

Novos Cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante o corrente mês:

Alírio, f.o de João da Silva da Costa e de Maria Pereira Gomes. Foram padrinhos Alírio da Silva e Rosalina Ferreira de Araújo;

Maria Júlia, f.a de Manuel Peixoto Machado e de Cacilda Rosa Correia de Sousa. Foram padrinhos Manuel Correia de Sousa e Maria Júlia Correia de Sousa.

Rosa, f.a de Manuel Correia Rego e de Maria da Conceição Giesteira. Foram padrinhos Luís Baptista e Maria Joaquina Baptista;

Luís Jorge Vaz Santos Antunes Coelho, f.o de Sr. Luís Gonzaga Antunes Coelho e da Sr.a D. Maria Helena Vaz Jorge Augusto dos Santos. Foram padrinhos o Sr. Dr. Lucíolo Antunes Coelho e a Sr.a D. Jorgina Vaz Jorge dos Santos;

E João, f.o de Joaquim Alves Capa e de Rosa Nogueira de Sousa. Foram padrinhos João Capa e Libânia Magalhães de Araújo.

Nas Mãos de Deus

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, em 12 do corrente, no lugar da Vila, a sr.a Brígida Ferreira da Silva, solteira, de 75 anos de idade.

A sua alma já foi sufragada com Missa e Obradas, na segunda-feira passada.

Que o Senhor lhe conceda o repouso eterno.

Procissão dos Passos

Com a mesma sumptuasidade dos anos anteriores realizou-se este ano em Prado a Procissão de Nosso Senhor dos Passos. O tempo, que tanto custou a melhorar, enveredou pelo caminho ambicionado, trazendo-nos um dia de pleno verão. Os sermões preparatórios para a solenidade estiveram a cargo do distinto orador Rev. P.e Rocha, pregador de sumo agrado de todos os Pradenses e, na realidade, digno de admiração. A Igreja era pequena para abrigar o avultado número de fiéis que a ela acorria. Porém, como nos anos transactos, os alto-falantes da Alugadora Rádio desta Vila, pertencentes ao Sr. Francisco Gomes de Macedo, mais uma vez foram postos ao serviço do Senhor, permitindo que os fiéis que não podiam acomodar-se na Igreja, ouvissem o mesmo ambiente de Fé, ouvindo a palavra do «Alter Christus», através delas.

Fiéis de freguesias vizinhas vieram até nós para admirarem a Procissão, de fama tradicional, e seguirem assim, mais de perto, o ambiente quaresmal.

E' digna de louvor a Comissão Organizadora da Festa e que aqueles que os sucederem, saibam fazer, senão mais que esta, pelo menos tanto.

Parabéns, portanto, a todos os Pradenses que, de certo modo, colaboraram no abrilhantamento da Procissão e, em especial, à Comissão!

ANÚNCIO

Encontrou-se uma determinada quantia em Vila Verde, no centro da Vila, que se entrega a quem provar que lhe pertence.

Podem entender-se com o motorista José Sampaio Barbosa, residente em Fêbros—Laje.

Parada de Gatim

DESPORTOS — Realizou-se, no Campo «Horta da Nora», o encontro entre as equipas do S. A. Paradense e o D. F. C. de Oleiros, sendo os visitantes derrotados por 1 bola a 0.

A linha da equipa do S. A. Paradense foi assim constituida: Plácido, Aníbal e Saraiva; Aires, Amélio, Cunha I e Cunha II. Arbitragem — M. P. D. de Panoias.

A bola a favor da nossa equipa, foi marcada por Aníbal.

«NOTAS E APONTAMENTOS»

Continuando a mencionar nas páginas deste jornal, os benfeitores, desta nossa linda terra, de gente humilde e trabalhadora, não posso esquecer o Rev.do P.e Domingos Esteves, Pároco desta freguesia, aí por 1759 e natural da Póvoa de Lanhoso.

A este bondoso sacerdote não só lhe devemos o bem espiritual das almas que lhe estavam confiadas, como também as obras a mencionar: Capela-Mor, com um luxuoso altar em estilo D. João V, Confrarias do SS. Sacramento e Nª Sª do Rosário e deixando para venerar as mesmas confrarias, duas bouças que hoje valem dezenas de contos e ainda outros benefícios.

Os paradenses em reconhecimento dos benefícios, que este bondoso pároco nos concedeu, colocaram uma lápide na sacristiia.

Deus lhe dê descanso e Paz à sua alma.

NOVENA — Como nos mais anos, realizou-se na nossa igreja paroquial a novena em honra do glorioso S. José, a qual foi bastante concorrida.

ÓBITOS—Pelas 6 horas do dia 27 do passado mês de Março, no lugar de Bustelo faleceu o sr. António Lobo de Macedo, de 85 anos de idade, viúvo. A sua morte foi bastante sentida no coração de seus conterrâneos pois gozava de grande simpatia, em virtude das boas qualidades de que era dotado.

O funeral realizou-se no dia 28 com acompanhamento de todas as confrarias, tendo missa de corpo presente.

A' família enlutada as nossas sentidas condolências.

PELA CONFERÊNCIA — Foi nomeada pelo nosso Rev. pároco, para presidente da Conferência feminina de S. Vicente de Paulo, a professora oficial desta freguesia, sr.a D. Maria Joaquina dos Santos Fernandes.

Esperamos que desempenhe com actividade o cargo que lhe foi confiado, por amor a Deus e aos pobres.

N. B. — A nossa conferência também se fez representar pela sua presidente e o Rev.do pároco, na Assembleia Geral, que se realizou em Braga.

BAPTISMOS — Com o nome de Manuel, foi purificado com as águas do baptismo, mais um filhinho do Sr. Feliciano Rodrigues da Cunha e de Ana Afonso Pereira.

Serão padrinhos, Manuel da Cunha Fontes e Ana Pereira Duarte.

Também na igreja de Vaulaines — França, foi baptizada com o nome de Maria Teresa, mais uma filhinha do sr. Manuel de Figueiredo e de Ernestina de Sousa Machado.

PARTIDA — Tendo estado a gozar uns meses de férias junto de sua família, regressou outra vez ao Canadá o sr. Belarmino Correia. Muitas prosperidades na vida, são os ardentes desejos dos seus conterrâneos. — D. S. F.

Idem

VISITA PASCAL — Com um dia de calor intenso, como há muitos anos não acontece, a linda freguesia de Parada de Gatim, mais uma vez mostrou a sua fé, recebendo com a maior pompa e alegria em suas casas Jesus resuscitado.

Foram mordomos da Cruz, conforme consta dos «Estatutos» desta freguesia os srs. Francisco de Sousa, da parte de cima e Francisco Pereira, da parte de baixo, os quais enfeitaram as suas casas muito luxuosamente, sendo merecedores dos nossos parabéns.

No fim recolheu conforme o costume a Cruz à igreja paroquial em procissão desde o lugar de Agrêlo, tendo o nosso Rev. Pároco, feito uma alocução aos seus paroquianos, agradecendo a maneira com que o receberam.

ANIVERSÁRIO — Ao raiar da aurora do dia 13 do corrente o repicar festivo dos sinos anunciava a grande festa que se realizava na nossa igreja, era o aniversário natalício do nosso bondoso pároco. Não houve um paroquiano que se não associasse à festa que o nosso bom pastor celebrava naquele dia 13. Tendo o grupo coral feminino desta freguesia cantado a missa e o Rev.do padre José da Costa Araújo, digno director da oficina de S. José Braga, feito uma alocução em que focou as virtudes do nosso pároco e o carinho dos seus paroquianos.

Depois o homenageado, agradeceu as palavras do P.e Costa Araújo e o sacrifício que ele fez em se deslocar de Braga, para se associar à festa e agradeceu também a presença dos seus paroquianos, tendo distribuido uma recordação a cada um.

Todos os paradenses se regozijam que esta data se commemore por muitos anos.

ÓBITO — Pelas 6 h. do dia 7 do corrente no lugar de Bustelo desta freguesia faleceu, com 83 anos de idade, o sr. João Clemente da Silva. O saudoso extinto deixou viúva a sr.a Maria Joaquina de Oliveira.

O funeral realizou-se no dia 8, tendo missa de cadáver presente.

Apresentamos as nossas condolências, à família enlutada. —C.

DESPORTOS

Prado 5 **Braga 5**

O Desportivo de Prado alinhou:

Zé, Alírio, Casimiro e Jerónimo; César e Humberto; Alau, Púcaro, Nuno, Avelino e Abílio.

O Sporting de Braga jogou com:

Foguete, Narciso, Mota e Portugal; Pinto Vieira, Caravalo; Rafael, Velez, Ceninho, Carlos e um júnior.

Não é preciso comentar este jogo inesquecível realizado na segunda-feira de Páscoa, no Campo Sousa Lima, em Prado.

A Hidra de Lerna

(Continuação da 1.ª página)

No nosso anterior artigo, prometemos ventilar, também, o assunto de certos espectáculos cine-teatrais, outra cabeça da hórrida serpente a que nos referimos acima, cabeça cujos dois olhos, um a pantalha dos cinemas, o outro o palco dos teatros, emitem satânico fulgor que hipnotisa e que mata.

Não vamos, nem podemos condenar o teatro que é uma arte, nobre como a pintura ou a estatuária, a literatura ou a música, com a vantagem sobre estas de representar, ao vivo, as coisas da realidade ou as concepções da imaginação, embora as suas imagens, que só duram enquanto brilham as luzes da ribalta, tenham a vida efémera das rosas de Malherbe e não possam, assim, encher os nossos olhos e o nosso espírito como o faz a perenidade das telas de Rafael e Rubens, as estátuas de Fídias e Rodin ou os versos de Píndaro e Camões. Desde Esquilo a Shakespeare, de Molière a Gil Vicente, quantas obras primas se devem ao teatro e quantos intérpretes geniais, de Talma a Sára Bernhardt, de Kean a Brasão e outros, maravilharam com a sua actuação, tantos das gerações que nos precederam!

Mas o que é certo teatro de hoje, em face do qual o próprio e cínico Aretino coraria de pejo? No que cogitam os mais comuns autores senão em requintar no arranjo de peças prenhes de malícia e desvergonha? Que outro valor se busca na maioria dos intérpretes, além do espírito imundo que apimenta as parlengas ou leva as participantes do chamado belo sexo a exibirem «encantos» que se fossem muitas vezes, vistos mais de perto, sòmente causariam fastio e dó? Ora, são tais espectáculos indecentes, contrafacção ignóbil do verdadeiro teatro, que devemos combater por todos os meios ao nosso alcance e, sobretudo, negando-lhes a nossa presença.

Vamos, agora, dizer algumas palavras a respeito do cinema o qual, mutatis mutandis, merece as mesmas críticas que o seu irmão mais velho, o teatro.

Quando Alfredo Nobel, depois de inventar a dinamite se deu conta do imenso perigo que o seu invento ficava a representar, para esta pobre humanidade, inclinada ao culto de Belona, resolveu legar a sua fortuna a obras de cultura e de pacificação para, assim, obviar à eventual utilização maléfica daquele invento.

Ao descobrirem, no fim do século passado, os irmãos Lumière, o cinematógrafo, não pensavam, certamente, que a sua descoberta tivesse outro uso senão o de produzir recreio e beleza para os olhos e para o espírito. Afinal, se a dinamite tem sido monstruosa e largamente utilizada no extermínio de vidas e na destruição das creações dos homens, o cinematógrafo, desgraçadamente, tem sido, também, na mesma escala, empregado na guerra às virtudes, na degradação das almas. Não sabemos mesmo qual dos dois inventos é mais funesto, se a nitro-glicerina de Nobel que arraza cidades, se as lições dos «ecrans» que abandalham o mundo.

Escola de todas as perversões, boceta de Pandora de todas as misérias, certo cinema, ou digamos melhor, as fitas, na maioria, ainda são mais nefastas do que as peores peças de teatro pois que este, não estando ao alcance de todas as bolsas e de todas as idades, é preferido ou frequentado por pessoas de certa responsabilidade moral que só se não quiserem, se podem esquivar à influência maléfica que logrem exercer tais espectáculos. Ao passo que o cinema, mesmo porque a fiscalização do seu exercício, por quem de direito, se torna mais difícil, tornou-se no «pão» dos pobres, pão muito bolorento por sinal, que envenena em vez de alimentar, especialmente no tocante à gente nova que tem nesse cinema o seu engodo, o seu Nirvana.

Parecendo que dissemos muito, nada dissemos do que haveria a dizer sobre esta cabeça da Hidra. Mas ficamos por aqui e fazemos votos por que, quem governa a Nação, olhe para isto e obrigue o teatro e o cinema a voltarem à moralidade dos seus começos, à fonte de água fresca e cristalina, abandonando o charco pútrido e peçonhento onde têm chafurdado.

A. S. S.

NOTA — Os nossos artigos, além de mal alinhavados, têm tido pouca sorte na tipografia e as gralhas sucedem-se. Para só nos referirmos ao anterior, onde se lê alcance deve ler-se alcouce.

Por Pico de Regalados

DE S. PAIO

Oferta generosa — A sr.a D. Maria da Glória da Silva Gonçalves, natural da vila do Pico desta freguesia e actualmente residente na cidade do Porto, veio propositadamente à sua terra natal para entregar um vestido completo para a imagem da Senhora das Dores que se venera na nossa igreja paroquial.

A ilustre filha desta terra tinha feito o voto pelo restabelecimento de seu filho que se encontrou gravemente doente e que está gozando de boa saúde.

Parabéns à mãe e ao filho e votos pelas suas felicidades.

Óbito — No dia 9 do corrente foi sepultado no cemitério paroquial de S. Paio o cadáver da sr.a Rosa de Abreu que faleceu com a idade de 72 anos. Era viúva de Elísio de Freitas que tinha falecido há um ano.

Fazemos votos pelo eterno descanso dos dois filhos desta terrra e apresentamos sentidos pêsames a todos os filhos e família, não esquecendo o continuador do mesmo ofício de seu pai, Sebastião Aníbal de Freitas.

— Nesta freguesia realizou-se a visita pascal no domingo, sendo acompanhada por uma banda de música de Braga e ouviram-se ao longe potentes foguetes a anunciar a alegria dos filhos desta terra que receberam com entusiasmo a visita do Senhor.

DE VILARINHO

A visita pascal nesta freguesia realiza-se no dia 24 do corrente porque o mordomo da cruz convidou uma banda de música e só a encontrou para esse dia.

Esperamos que tudo vai correr bem e desde já damos os nossos parabéns ao sr. Manuel Vilela de Araújo, brioso mordomo da cruz que gasta bastant edinheiro, mas vai ter a consolação de realizar uma festa que há-de agradar a toda a gente.

(Continua na 3.ª página)

A' Margem do «Homem»

S.ta Marinha de Oriz

Abril, 4

BAPTISMO — Em 19 p. p. recebeu as águas do baptismo na igreja desta freguesia a pequena Joaquina Maria, filha de Manuel Fernandes e Carmen de Jesus Fernandes, do lugar de Varges. Foi padrinho o tio materno Manuel Luís Pereira, ausente no Brasil e representado por procuração passada ao irmão da neófita, João Fernandes, e madrinha foi a avó materna Joaquina de Jesus Fernandes, desta freguesia.

DE VOLTA... Bom motivo na vinda de Traz-os-Montes, para incorporação militar, do jovem Júlio da Lomba Araujo, que aqui se encontra há alguns dias. Também regressou de Lisboa... a mãe do mesmo, Joaquina da Lomba (Bicha). — C.

Idem

Abril 18

BAPTISMOS — Em 19 de Março p.p. realizou-se na igreja desta freguesia o baptismo de mais uma menina que no acto recebeu o nome de Joaquina Maria, filha de Manuel Fernandes e Carmen de Jesus Fernandes, do lugar de Varges. Foram padrinhos o tio materno, ausente no Brasil, Manuel Luiz Pereira, representado no acto pelo sobrinho João Fernandes, como seu procurador, e a avó também materna Joaquina de Jesus Fernandes, desta freguesia.

—Em 14 de Abril foi o baptismo de mais um filhinho de Secundino Dias e Maria da Conceição Marinho, do lugar da Regada. Foram padrinhos do neófito, que recebeu o nome de José Joaquim, os tios maternos José Joaquim Coelho Ribeiro e Delfina Ribeiro Marinho, de Gomide.

DOENTE — Tem passado mal de saúde, pelo que se encontra retida no leito, a Sr.a Angelina da Silva, do lugar do Outeiro, a quem desejamos melhoras.

DO BRASIL — Chegou há dias o nosso conterrâneo António Manuel Martins, do lugar da Tomada (Carvalhinhos) que veio passar uma temporada de descanso na casa paterna.

DE VISITA — Por motivo da quadra festiva da Páscoa vieram de visita a suas famílias, vindos de Lisboa, os Srs. David Baptista, do Outeiro; António Lobo Araújo Pereira e Bambulina Martins Vieira, do lugar de Mourão e Avelino da Silva, do lugar do Paço; do Porto, Fernando Arantes, do mesmo lugar do Paço; e de Riba d'Ave, Armando Mouta Reis Gomes do mesmo lugar.

FESTA DA PÁSCOA — Decorreu com a costumada animação a visita pascal, ontem efectuada nesta freguesia. Serão mordomos da Cruz para o ano de 1961 os Srs. Manuel António Rodrigues, do lugar de Além, e António Fernandes, do lugar de Vargens. — C.

S. Pedro de Valbom

Abril, 4

BAPTISMO — Em 27 de Março p. p. com o nome de Manuel, foi baptisado na igreja desta freguesia mais um filhinho de Armur da Rocha e Florinda Martins Pimenta, do lugar da Laranjeira. Foram padrinhos o avô materno Adelino António Pimenta, de S.ta Marinha de Oriz, e Rosa da Rocha Baptista, desta freguesia de S. Pedro de Valbom. — C.

Abril 18

BAPTISMOS — Em 27 de Março p.p., com o nome de Manuel, foi baptizado na nossa igreja um filhinho de Artur da Rocha e Florinda Martins Pimenta, do lugar de Laranjeira. Foram padrinhos o avô materno Adelino António Pimenta, de S.ta Marinha de Oriz, e Adelaide da Rocha Baptista, desta freguesia.

—Em 10 de Abril, foi o baptismo de uma menina, filha de Américo da Costa e Isolina de Jesus Pereira, do lugar de Laranjeira. Foram padrinhos da neófita, que recebeu o nome de Angelina, o avô materno António Pereira, desta freguesia, e a tia paterna Deolinda Soares da Costa, de S. Miguel de Oriz. — C.

S. Miguel de Oriz

NOTICIAS VÁRIAS — Depois de alguns dias de visita a seus pais, no lugar de Portela, já retirou do nosso meio o sr. Manuel da Costa que, após uma digressão pelo nosso país, pela Espanha e França, volta a ocupar a sua actividade em Yonbers (New York — América do Norte. Feliz viagem.

— Após ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital dêste concelho, já se encontra em casa de seus paiis, em franca convalescença, a jovem Maria da Costa Fernandes, do lugar da Residência. — C.

Idem

Abril 18

VISITANTE — Depois de alguns dias passados em visita a seus pais, no lugar de Portela, retirou já para os Estados Unidos da América do Norte o Sr. Manuel da Costa, tendo entretanto feito uma longa digressão pelo país e várias nações da Europa, que muito apreciou.

EM FÉRIAS — Encontra-se entre nós, a passar as férias da Páscoa com seus pais, os meninos Manuel António e Maria Carolina, filhos do Sr. António L. Martins de Melo Machado, da Casa da Granosa, os quais voltam dentro de dias a retomar os seus estudos na cidade de Braga. —C.

Oleiros

BAPTISMOS — No dia 10 foi baptizada com o nome de Teresa de Jesus uma filhinha de João Afonso e Rosa de Carvalho Faria.

—No dia 17 recebeu também o sacramento do baptismo a primeira filha de Manuel Arantes e Adeusinda de Oliveira Magalhães. A menina recebeu o nome de Rosa dos Anjos e foram padrinhos António Arantes desta freguesia e Rosa de Magalhães de Atiães.

DA FRANÇA — Encontra-se de novo entre nós a passar as festas da Páscoa com a sua família Luís da Silva, que há meses tinha emigrado para a França.

VISITA PASCAL — Na celebração litúrgica da Páscoa teve lugar na nossa igreja paroquial a realização solene da Vigília Pascal, com missa de Aleluia à meia noite. No domingo o compasso percorreu o percurso do costume, tendo sido recebido com muita alegria e veneração. Acompanharam o Rev.do Pároco os mordomos Srs. Manuel Carvalho de Sousa e Adelino Correia

Carrazedo, Amares, 14

MANUEL TOMÉ GONÇALVES — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do sr. Manuel Tomé Gonçalves, negociante na Feira Nova de 87 anos de idade. A casa «Tomé», que dirigia, foi fundada por seu pai no ano de 1857. Era o decano dos negociantes locais. Deixa 8 filhos, 40 netos e 12 bisnetos. No dia 12 às 10 horas inúmeras personalidades de todas as categorias foram confortar a família enlutada com as suas presenças. Em substituição de flores a família ofereceu à misericórdia a quantia de 1.000 escudos. Pelos filhos do finado sr. Dr. Eduardo Gonçalves, Dr. Tomé Gonçalves e Elísio Gonçalves, foram distribuidas esmolas avultadas aos pobres mais necessitados.

MOSTEIRO BENEDITINO DE RENDUFE—Ruiu a aboboda deste imponente Monumento Nacional e poucas horas antes, centenas de pessoas ali estiveram a aguardar á saída da Procissão dos Passos. A parte desmoronada estava já interdita pelos técnicos enviados pela Direcção dos Monumentos Nacionais, há tempos reclamados para tomar providências. A derrocada fez perder objectos religiosos de grande valia e tudo isto se poderia ter evitado se se fizesse o que agora se está a fazer: Uma reparação ordenada pela mesma entidade. Vários trabalhadores apareceram para obras imediatas e remoção de tanto entulho que o tecto frágil de tijolo despejou.

Não será fácil uma reconstituição total por nos parecer obra de elevado custo, mas pelo menos que fique seguro o que se vai fazer e decente para os actos litúrgicos e o resto ficará dependente da dignidade da entidade responsável pelo brio até agora demonstrado em tantas obras concluidas da mesma natureza.

Elísio Gonçalves

Assistência técnica à Lavoura

«A FIRMA JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS com estabelecimento comercial em VILA VERDE, revendedora dos adubos e pesticidas da Companhia União Fabril (de Lisboa) e da Unifa comunica aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que a Cuf, criou recentemente a Delegação Agronómica de Braga, que se destina a prestar assistência técnica à Lavoura do Minho.

O respectivo Delegado Agronómico presta todos os esclarecimentos técnicos que a Lavoura necessite, especialmente no que se refere a tratamentos e adubações para as diferentes culturas, mediante o resultado de análises de terras colhidas pelos lavradores e analisadas gratuitamente nos Serviços Agronómicos da mesma Companhia.

Para qualquer esclarecimento dos benefícios que a Lavoura possa obter da actuação dos referidos Serviços Agronómicos queiram os Snr.s Lavradores dirigirem-se a esta casa».

PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO

Telef. 28093 — Teleg. Guipeimar

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.da

ADUBOS
SEMENTES
MÁQUINAS
AGRÍCOLAS

Av. Marechal Gomes da Costa

Tele { fone 22450 / gr. Nortada - Braga

Insecticidas e Fungicidas
Batata de Semente

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.a

TELEFONE, 2201

BRAGA

CASA CLARO

—DE—

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305
BRAGA

AGENTES

Em todo o País, para tratarem junto dos Lavradores, Comerciantes, Automobilistas, Proprietários e Industriais.
Assunto de interesse, trabalho fácil e bem remunerado.

AUTO PREDIAL

R. Guedes Azevedo, 131 — PORTO

De longe e de perto

Os espanhois ganharam o Torneio de Montreux

O Torneio de Montreux, Suíça, em Hóquei em Patins, a Espanha, apesar de ter empatado em pontos na classificação geral, e no desafio com a equipa portuguesa por 2-2, ganhou por goal-aparage.

A equipa portuguesa ficou honrosamente classificada em segundo lugar.

Visita presidencial

O presidente De Gaulle está de visita ao Canadá.

A Coreia do Sul em agitação

Depois das eleições presidenciais, têm-se dado graves manifestações de oposição ao governo e ao presidente eleito, na Coreia do Sul, do que resultou muitos mortos e feridos.

Acusam o governo de falsificar as eleições.

Por Pico de Regalados

(Continuação da página 2)

Procissão dos Passos — No dia 10 do corrente realizou-se —a procissão dos Passos. Como o dia esteve de sol primaveril, verificou-se uma enorme multidão de povo que tomou parte nesta piedosa comemoração. Pregou os três sermões o ilustre orador, Dr. Castro Mendes, que agradou ao numeroso auditório.

A procissão organizou-se o melhor possível com a valiosa ajuda de vários sacerdotes e dum grupo de escuteiros que vieram da freguesia de Panoias e que prestaram bons serviços.

Parabéns a todos.

Óbitos — No dia 7 do corrente realizou-se o funeral de João Nogueira Vilela, solteiro, de 41 anos de idade e que já se encontrava gravemente doente há vários anos. Apresentamos os nossos pêsames a toda a família, não esquecendo seu irmão Francisco Nogueira Vilela, regedor da freguesia e estimado assinante do «Vilaverdense». Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da sua alma.

— No dia 15 do corrente também faleceu Branca das Dores Exposta, conhecida por Rosa do Barbeitinho, que se encontrava doente há vários meses. Vivia com sua irmã adoptiva Patrocina Rosa da Silva que também se encontra muito doente. Foi confortada com os sacramentos da santa igreja. Como era uma pessoa que apenas conhecia o caminho da igreja e do trabalho, esperamos que tenha trocado a sua pobreza deste mundo pela grandeza da felicidade eterna. Merece parabéns o povo da freguesia que se sacrificou para sustentar tanto a falecida como a que ainda se encontra doente e para conservar a casa pobrezinha com a maior limpeza possível, mostrando assim o verdadeiro espírito de caridade sobrenatural.

DE SANDE

Nesta freguesia realizaram-se as cerimónias da semana santa com grande concurso d efiéis que mais uma vez cumpriram o seu dever. Na segunda-feira realizou-se a visita pascal que todos receberam com respeito, porém uns com alegria e outros com tristeza por se lembrarem nesta data das pessoas queridas que Deus já julgou e que ainda não esqueceram. Nesta data lembraram-se dois filhos desta terra que faleceram há menos dum ano no Rio de Janeiro, sendo um Alberto Peixoto Amorim que foi um grande lutador pelo progresso material desta terra e outro João José Pires, de quem muito esperávamos, pois tinha apenas 50 anos e prometia concorrer generosamente para o engrandecimento de Sande.

Que o Senhor os tenha junto de si são os nossos mais ardentes desejos.

Não podemos terminar estas notícias sem um voto de louvor aos mordomos da cruz que empregaram os melhores esforços para abrilhanter a festa da Páscoa.

São eles Agostinho da Silva Ferraz, estimado assinante do «Vilaverdense» e brioso filho de Sande que toda a gente estima e Avelino da Rocha Cardoso que é natural da populosa freguesia de Aboim da Nóbrega e que desde o seu casamento veio residir para Sande, enfileirando ao lado dos melhores filhos desta terra.

Parabéns a todos e que Nosso Senhor abençoe as suas asas e os seus trabalhos. — (C.).

O VILAVERDENSE

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:

Continente	25$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55$00
» » (via aérea)	140$00
Outras nações (via marítima)	65$00
» » (via aérea)	160$00

Câmara Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 12 DE ABRIL

Inquérito Industrial

O Instituto Nacional de Estatística pede que a Câmara lhe ceda, por empréstimo uma sala, onde funcionários seus possam proceder à recolha de elementos para o Inquérito Industrial. — Deliberado ceder uma sala. Comunique-se.

Nova organização dos partidos médicos municipais

O Sr. Governador Civil em resposta ao ofício da Câmara N.º 327 de 19 de Março findo, em que é comunicada a resolução de alteração das áreas e sedes dos partidos médicos, pede que lhe seja fornecido um mapa com a descriminação de áreas, caminhos, povoações, farmácias, e sede dos partidos médicos.

A presença de animais domésticos nos recintos dos matadouros

O Sr. Intendente Pecuário de Braga pede a publicação de uma postura que proiba a presença ou entrada de caninos, felinos, e galináceos nos recintos dos matadouros.

A Câmara manda publicar os avisos.

Jardins de Prado

O Sr. presidente da Junta de Freguesia, Francisco Vieira, pede 200$00 para adubação dos jardins de Prado. — Concedidos.

Electrificação da freguesia da Laje

O Sr. presidente do Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados, Adérito Manuel Martins Barreto, comunica que o Conselho de Administração, adjudicou à Electrificadora de S. Marcos (Macol) a empreitada para a montagem da rede de energia eléctrica à freguesia da Laje, pela quantia de 346.000$00, que a Câmara providencie a realização do contracto.

Chaves da Escola de Turiz

A Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias comunica que envia as chaves das escolas de Turiz — Talheirinhas (Lameira). — Inteirada.

Reparação dos arruamentos, em Vila Verde

O Director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos comunica que não é possível comparticipar a Reparação dos arruamos, em Vila Verde e muito menos autorizar o início dos respectivos trabalhos sem prejuízo das concessões da comparticipação, devido à obra não figurar no Plano de Melhoramentos Urbanos do ano corrente. — Inteirado.

Encargos anuais da Câmara com a cadeia da Comarca

O Sr. Delegado do Ministério público pede a estatística dos gastos da Câmara com a Cadeia Comarcã. A Câmara responde que foram de 39.374$50.

Caminhos no Pico dos Regalados

O Sr. Presidente da Junta da freguesia do Pico dos Regalados, Bernardo dos Santos Ferreira pede o subsídio de 5.000$00 para arranjo do caminho da Vila para o lugar da Forca da Lomba. — Deferido.

Caminho em S. Cristóvão do Pico

A Junta da Freguesia pede o subsídio de 4.000$00, para reparação do caminho, que vai da estrada municipal ao lugar da Ribeira, Vila Pouca, para Coucieiro. Concedidos 2.000$00.

Caminho em Oleiros

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Oleiros pede que seja reparada a estrada camarária no lugar da Fonte, de Oleiros, prejudicada pelas últimas chuvas. A Câmara manda reparar.

O custo da escola de Francelos, em Prado

A Direcção Geral das Obras de Construção de Escolas Primárias envia o auto da Escola de Francelos, na freguesia de Santa Maria de Prado, com o mobiliário e construção do edifício de 4 salas. Foi de 320.922$94, sendo à custa da Câmara, 160.461$50. — Inteirada.

Foram concedidas licenças

A Armando Rodrigues Peixoto, de Atães, para instalação de alti-falantes; a Custódio José da Silva, de Novegilde, para reconstrução de um muro de vedação; a Francisco Rodrigues de Abreu, de Duas Igrejas, para abertura de uma entrada carral; a Joaquim Carneiro Seara, da Laje, para construção de uma casa e de uma vedação; a António Marques, de Parada de Gatim, para reconstrução de uma casa.

DOÇARIA
LUZITANA
Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara
BRAGA

Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

«Prado, a eterna esquecida»

Foi com grande agrado meu que, lançando os olhos sobre o último número deste jornal, li algumas linhas que não são mais que um brado, clamando justiça, dado por alguém que ama a Eterna Esquecida!

Bom é que haja ainda quem dela se lembre!

Que estas linhas ruborizem as faces de uns, expressando a sua vergonha, e anime o espírito de outros para o melhor desempenho das suas funções, creio ser o intento último daquele que tão bem soube exteriorizar aquilo que (quem sabe?) talvez há muito ocultasse!

E' clarividente o franco estacionamento do Progresso na nossa Vila, que data de há mais de duas décadas.

Sem dúvida, salvo o edifício dos CTT, obra que desnecessário se torna enaltecer de um ilustre Pradense, o Rev. Dr. Francisco António Gonçalves, nada mais digno de nota teremos a realçar.

Mas porquê? Ficariam aí satisfeitas todas as necessidades da nossa terra?

Longe disso.

Há quanto tempo, como patenteia o articulista, se vem falando no abastecimento de água?

Acaso não será de necessidade extrema a satisfação deste quesito do nosso povo, do povo de Prado? Estará no jardim (ou antes, no local de jardim, pois nem sei se lhe poderemos dar esse nome...) o indicativo de um Fontenário única e simplesmente para tortura do povo?

Aproxima-se o verão: E' preciso regar aquilo a que chamam jardim. E poderemos então contemplar o jardineiro que terá de transformar o corpo numa balança cujos pratos são dois regadores em que transporta a água do rio!... E' triste!

No mesmo artigo se fala na construção de escolas.

Sobre isso também não deixarei de dizer alguma coisa que julgo merecer a atenção daqueles a quem ela cumpre.

Foi construido um edifício no lugar da Corga, satisfazendo-se assim parte da necessidade.

De facto, como podem as crianças dar o rendimento necessário, como podem elas viver um ambiente de estudo num edifício com as condições do extinto?

São janelas (se é que se lhes pode dar esse nome) sem vidros; buracos no soalho e no tecto, improvisando naqueles, as crianças, um caixote de lixo!...

Em suma: edifícios que poderiam ser aproveitados para tudo, menos para escolas.

Sabemos, no entanto, que muitas há nessas condições. Felizmente elas tendem a desaparecer.

Queremos, pois, que Prado não seja lançada em injusto olvido.

Ora, se o novo edifício veio fazer com que as crianças recebessem o ensino em regime de curso normal, de manhã e de tarde, e também extinguir uma escola indesejável, certo é que o lugar da Vila está servido com uma «sala» que pode equiparar-se ao extinto sem diferanciação alguma.

E' também frisada a construção de cantinas, obra bem digna de atenção e de todo o esforço para se conseguir.

Quantas e quantas criancinhas vão para a escola, munidas de alguma boroa que lhes servirá de alimento durante todo o dia, até que os pais, que se sujeitam ao mesmo rigor (porque a vida nada mais permite) cheguem, à noite, para lhes prepararem uma sopa!

Sabemos bem, que, nos meios rurais, é esta a vida de inúmeras famílias.

Que poderá, portanto, exigir-se destes seres? E se houvesse, adjunta à escola, uma cantina onde essas crianças fossem beneficiadas? Não se remediaria este mal, esta miséria de reflexos estrondosos?...

Meditemos um pouco mais neste caso, Pradenses e não Pradenses, e leve-se o caso pela senda mais humana, mais cristã.

Por último, fala o Autor de Prado «A eterna Esquecida» na beleza natural dispensada a Prado pelo rio Cávado, contrastando com o péssimo estado em que se encontram, quer a avenida de acesso ao mesmo quer da margem adjunta.

Aquela, está tão abandonada, tão esquecida, que muitas pessoas nela fazem o despejo do lixo, entulho... servindo até de latrina!...

Por sua vez, as «lavadeiras sem lavadouro» encarregam-se de mobilizar as pedras que formam a parede que delimita o leito do rio, constituindo assim um lavadouro e derrubando a parede.

Enfim, muito haveria a nomear e sobre muito teríamos e... teriam que pensar.

Aguardemos, todavia, o porvir e vejamos o que se fará.

Se ninguém, ou quase ninguém, nada tem feito por Prado, mesmo filhos seus, algumas perguntas quero formular:

—Qual a causa deste estacionamento? Pensou-se algum dia em qualquer melhoramento, mas terão, porventura, surgido obstáculos que impediram que esse desejo fosse levado a vias de facto?

Tudo é possível.

No entanto, gostariam que essas pessoas expusessem esses problemas que se lhes depararam e ultrapassaram os seus desejos, para que, aqueles que venham a ocupar esses lugares que dão o poder e simultânea obrigação de tomar tais medidas, saibam lutar... para vencer... e dar maior beleza Áquela a quem a doou a própria natureza!

Q. Rosas.

As festas da Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

Hoje está a confundir-se o folar com o que se oferece no dia de Páscoa.

Contudo, antigamente distinguia-se bem. O folar era levado, em géneros — arroz, açúcar, etc., ao senhor Abade, antes do dia de Páscoa. Na Visita, davam-se, ovos, maçãs e as flores. Agora as flores, e, na maior parte dos casos, os ovos e as maçãs, transformaram-se em dinheiro.

A Sede do Concelho prima em manter, com extraordinário brilho, a festa da Visita Pascal, como a sua mais esplêndida manifestação de alegria.

Muitos que já foram mordomos conservam com viva recordação o dia da sua mordomia e alguns procuram sê-lo mais do que uma vez.

Os mordomos também são obrigados a servir o Senhor durante um ano — toque do sino, arranjo da Igreja, condução da cruz nas solenidades paroquiais — o que geralmente entregam ao sacristão, pagando-lhe.

A posse efectiva dos mordomos ou a transmissão dos poderes dá-se, em Vila Verde, na Igreja Paroquial, no dia 8 de Dezembro, no fim da Festa da Imaculada, com a presença de todo o povo, enquanto é queimado forte foguetório, bem como no aleluia, à meia noite do sábado da Ressurreição e durante todo o dia do Domingo de Páscoa.

O Compasso sai pelas 6,30 horas da manhã e só recolhe perto das 10 horas da noite.

Os fregueses mais abastados procuram oferecer doces e bebidas a todos os componentes do Compasso.

Cada Mordomo, em sua casa, dá um grande beberete, que estende aos seus amigos.

À noite, ao recolher da cruz, é uma apoteose. De todos os lados do largo do Campo da Feira convergem pessoas, à volta da cruz, arvorada em triunfo. É uma massa de povo. Cantam o aleluia.

Na Igreja, todos se comprimem para caberem dentro.

Os cânticos enchem a abóbada, depois dos agradecimentos do senhor Abade e da Bênção do Santíssimo, todos dispersam, dando vivas e cantando. É a Páscoa.

Neste ano, foram mordomos da Festa da Páscoa os srs. Manuel Torcato da Costa Pinheiro, comandante do Posto da G.N.R. nesta Vila, seus genros António Augusto Soares e António Gonçalves, e o sr. João Vilas Boas, mestre de obras nesta Vila.

Estão de parabéns porque conseguiram imprimir às festividades a grande alegria tradicional.

Acompanhou o Compasso a Banda Musical de Vila Verde.

No próximo ano, serão mordomos os srs. Manuel Feio Soares de Azevedo, Francisco Manuel de Faria Lira e António Joaquim de Almeida Fontes, que gostosamente tomaram conta de tão honroso encargo.

Vila Verde progride

Nos últimos tempos, a Sede do Concelho está a atravessar uma fase de progresso comercial.

Abriram diversas casas comerciais, de todos os ramos de actividade, de modo que os vilaverdenses do Concelho encontram aqui tudo quanto é preciso para a vida moderna, e em melhores condições do que, nos grandes centros.

Impera também o bom gosto: diversas casas procuram dotar-se com atraentes estabelecimentos, dominados pelo progresso.

No dia de Páscoa, abriram as novas instalações da firma Lago e Santos. E' um estabelecimento comercial, todo moderno, que se destina à venda das melhores bicicletas motorizadas — Rosemberg — e de todas as bicicletas mais modernas, das melhores marcas, seus acessórios, e ainda de ferros forjados artísticos.

Aos dois nossos assinantes, proprietários da nova firma comercial, desejamos as melhores prosperidades.

Os pais

(Continuação da 1.ª página)

a esta filha. Dois filhos casados não concordaram nesta disposição, e, desde então, não mais conheceram a mãe nem a irmã! Tendo morrido a mãe, os filhos, para escândalo, e mostrando os seus sentimentos baixos, vestiram-se de cores garridas. Para eles ninguém morreu na família!

Mas estes filhos, filhos têm!

Conta-nos a história que, em tempos idos, era costume os filhos levarem seus pais, já velhos, para o monte! Aí os abandonavam com uma velha manta, ao frio e à fome. Certo dia, um filho levou seu pai. Chegados ao monte, e quando o filho se preparava para abandonar o pai, diz-lhe este: — **Meu filho, trazes a faca?**

O filho, aterrado, pergunta: — Para que quer a faca?

—É para cortares a manta a meio e levares para casa metade, para a dares a teu filho, que, quando fores velho, te trará também para aqui.

Filhos ingratos, chorai na sepultura daquela que vos criou e amou sofrendo tanto! Medita no exemplo da história!

...Honrai vossos pais!

Legionário de Maria